

## ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

*Evalda Cançado Arantes \**  
*Ilza Marlene Kuae Fukuda \*\**  
*Marli Alves Rolim \*\**

ARANTES, E.C.; FUKUDA, I.M.K.; ROLIM, M.A. Especialização em enfermagem psiquiátrica. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 20(3):219-227, 1986.

*O ensino é uma das formas utilizadas para desencadear processo de mudança — mudança esta extremamente necessária na assistência de enfermagem psiquiátrica. Dai é que surgiu a idéia deste estudo, a ser feito com os enfermeiros que trabalham em hospitais psiquiátricos, a fim de opinarem sobre o conteúdo de um programa de Especialização em Enfermagem Psiquiátrica, com base em suas dificuldades e aspirações.*

### INTRODUÇÃO

A Enfermagem Psiquiátrica no currículo de Graduação em Enfermagem tem a finalidade de contribuir para a formação geral do enfermeiro. Esta formação está longe de ser especializada e os enfermeiros, ao saírem da escola, estão muito influenciados pelo tipo de experiência vivida durante este curto período de aprendizado: ou saem da escola “odiando” psiquiatria ou, o que talvez seja ainda menos desejável, “adorando” este campo de trabalho.

A dicotomia existente faz com que as oportunidades de trabalho sejam rejeitadas ou escolhidas sem que haja, realmente, preparo adequado para que o profissional passe a desempenhar funções e atividades condizentes com a área escolhida. Assim, os enfermeiros que “adoram” a área procuram trabalho no campo da psiquiatria e em curto espaço de tempo ficam desiludidos e nunca mais querem dele ouvir falar. O resultado é que, via de regra, os enfermeiros atuantes na área, lá estão ou por contingências de vida ou por não se terem disposto a mudar de situação.

O panorama geral existente, em decorrência desses problemas, é desesperante e faz com que, nas instituições destinadas à assistência do doente mental, inexista assistência de enfermagem que possa ser chamada de psiquiátrica.

---

\* Enfermeira. Professor Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Psiquiátrica**.

\*\* Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP — disciplina **Enfermagem Psiquiátrica**.

A constatação dos problemas, no Estado de São Paulo, vem sendo feita há anos, mas as medidas para solucioná-los, ainda, não surtiram efeito positivo, ou porque não foram tomadas com base na realidade local ou porque surgiram em função dos muitos modismos aos quais a psiquiatria está exposta.

As escolas de enfermagem, por seu turno, não se sentem obrigadas a assumir compromisso de solução que seria a habilitação em enfermagem psiquiátrica porque a legislação<sup>1</sup> em vigor, ao estabelecer o currículo mínimo de enfermagem, não considerou enfermagem psiquiátrica como uma das áreas de prioridade para habilitação em enfermagem. Esta especificação das áreas condenou a enfermagem psiquiátrica à inespecificidade de algumas aulas de clínica, somadas a visitas de observação de instituições que mostram inexistência de assistência de enfermagem especializada, quando não são simples depósitos de "loucos".

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Seção de São Paulo, atendendo aos apelos dos profissionais que trabalham em instituições psiquiátricas, tem procurado oferecer, esporadicamente, cursos de atualização ou de extensão universitária em enfermagem psiquiátrica, que atingem número reduzido dos que realmente precisam deles, por questões como horário e local em que o curso é oferecido; isto, geralmente, porque os docentes que se dispõem a ministrar aulas o fazem depois de seu turno de trabalho, para um pessoal já cansado por jornada de 8 a 12 horas de serviço, e que se vê obrigado a enfrentar uma viagem de horas para chegar ao local determinado para o curso.

O Programa de Pós-Graduação "stricto sensu", introduzido, principalmente, para aprimorar os docentes de nível superior, não atrai muitos enfermeiros de campo; os poucos que se sujeitam ao aprimoramento em ensino e pesquisa são convidados a trabalhar nas escolas de enfermagem, porque receberam o "Grau de Mestre". O campo de trabalho continua desfalcado de profissionais com preparo específico e em número suficiente para iniciar qualquer processo de mudança.

A situação dos enfermeiros que trabalham em hospitais psiquiátricos continua a mesma, se não piorada, de dez anos atrás e, se nada for tentado para solucionar este problema agora, o mesmo virá a ser reafirmado nas décadas vindouras.

O desencadeamento de um processo de mudança tem de ser tentado sem qualquer demora e a forma que as professoras de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP conhecem, para tanto, é o ensino. Este ensino deve ser desenvolvido no nível de Pós-Graduação "lato sensu" para atender, especificamente, aos enfermeiros que estão trabalhando em hospitais psiquiátricos e, principalmente, para preparar, em enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, aqueles que queiram voltar-se para o trabalho nessa área.

---

1 Resolução do Conselho Federal de Educação nº 4/72 publicada no DOU de 26-7-1972 e na Documenta nº 140, de julho de 1972.

A programação de um curso de especialização, que preenchesse simplesmente os requisitos legais, com certeza não iria proporcionar medidas para solucionar os problemas existentes, uma vez que o preparo profissional e a mudança de atitude não podem ser efetivados em "cursinho" de algumas horas, concentradas em algumas semanas e com conteúdo imposto pelas professoras.

Dessa preocupação é que surgiu a idéia deste estudo, a ser feito com os enfermeiros que trabalham em hospitais psiquiátricos, a fim de que opinem sobre o conteúdo de um programa de especialização em enfermagem psiquiátrica, com base em suas dificuldades e aspirações.

## METODOLOGIA

### *População*

O estudo foi realizado com enfermeiros que atuam em hospitais psiquiátricos, governamentais e privados, da Grande São Paulo e que se dispuseram a responder ao questionário, no mês de junho de 1983.

### *Instrumento de coleta de dados*

Para a coleta de dados empregamos o questionário, em anexo, que consta de questões relativas à formação do enfermeiro e sua experiência anterior em hospitais psiquiátricos, à categorização do hospital onde este profissional trabalha e, também, de questões que dizem respeito a sugestões de enfermeiro sobre o conteúdo programático de um Curso de Especialização em Enfermagem Psiquiátrica.

### *Técnica*

Inicialmente procuramos saber quais dos hospitais psiquiátricos da Grande São Paulo mantinham enfermeiro em sua equipe de saúde. Posteriormente, as pesquisadoras se apresentavam aos enfermeiros e lhes expunham o objetivo do trabalho.

Deu-se plena liberdade a estes profissionais de participarem ou não do estudo, não tendo havido recusa por parte dos mesmos.

### *Critério para avaliação das respostas às questões de número 9, 10 e 11 do questionário*

Como foi utilizado questionário para "respostas em aberto", a fim de obtermos sugestões sobre o conteúdo programático de um curso de especialização que atendessem às necessidades de aprendizado sentidas pelos enfermeiros, tornou-se necessário agrupar as respostas em tópicos considerados como descritivos:

1. *Administração*: abrange administração de serviço de enfermagem e de unidade em hospital psiquiátrico, bem como preparo de pessoal de enfermagem, seu relacionamento com os membros da equipe multiprofissional.

2. *Assistência de enfermagem*: aqui foram incluídas respostas como abordagem terapêutica, relacionamento terapêutico e formas de assistir aos pacientes de acordo com seu comportamento.

3. *Assistência psiquiátrica*: abrange respostas que dizem respeito, em geral, à assistência ao doente mental, internado ou não, e a seus familiares, bem como às medidas preventivas e de reabilitação.

4. *Tratamento*: compreende respostas sobre terapêutica psiquiátrica.

5. *Clínica psiquiátrica*: inclui tudo o que diz respeito a comportamento desviado do normal, doenças mentais e psicopatologia.

## RESULTADOS E COMENTÁRIOS

### *Caracterização da população*

O estudo foi realizado com 35 enfermeiras e 1 enfermeiro que atuam em 6 hospitais psiquiátricos da Grande São Paulo. A distribuição destes 36 profissionais, quanto ao local onde concluíram o curso de graduação — parte Geral e Habilitação — e, o Curso de Especialização, está expressa na Tabela 1.

TABELA 1  
DISTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS DE ACORDO COM O LOCAL ONDE  
CONCLUÍRAM OS PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO, PARTE GERAL  
E HABILITAÇÃO E PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO

Local	Enfermeiros que concluíram					
	Graduação- Parte Geral		Graduação Habilitação-		Especialização	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Estado de São Paulo	27	75,0	12	75,0	8	80,0
Estado do Rio de Janeiro	2	5,5	1	6,3	—	—
Estado da Bahia	2	5,5	2	12,4	—	—
Estado do Amazonas	1	2,8	1	6,3	—	—
Estado de Goiás	1	2,8	—	—	—	—
Estado de Pernambuco	1	2,8	—	—	—	—
Estado do Paraná	1	2,8	—	—	—	—
Estado de Santa Catarina	—	—	—	—	1	10,0
Exterior	1	2,8	—	—	1	10,0
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>100,0</b>	<b>16</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>

Quanto aos 16 enfermeiros que concluíram Habilitação, 5 o fizeram em Enfermagem de Saúde Pública, 4 em Enfermagem Médico-Cirúrgica, 4 em Enfermagem Obstétrica e 3 fizeram Licenciatura em Enfermagem.

Dos 10 enfermeiros que cursaram Especialização, 5 o fizeram em Administração Hospitalar, sendo que um deles cursou também Administração aplicada a Centro Cirúrgico, 1 em Administração Hospitalar em

Psiquiatria, 1 em Enfermagem do Trabalho, 1 em Psiquiatria, 1 em Enfermagem Psiquiátrica e 1 afirmou ter feito Residência em Enfermagem Psiquiátrica.

Em relação ao local de trabalho destes profissionais, por ocasião da coleta de dados, 34 trabalhavam em 3 instituições governamentais e 2 em instituições privadas. Das três instituições governamentais, apenas uma mantém convênio com o INAMPS. As duas instituições privadas mantêm convênio com INAMPS, IAMSPE e Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Esses mesmos enfermeiros estavam graduados em período que variou de 6 meses a 33 anos, sendo que 17 (47,2%) estavam formados há menos de 5 anos, 6 (16,7%) há menos de 10 anos, 4 (11,1%) há menos de 15 anos, 3 (8,3%) há menos de 20 anos, 1 (2,8%) há menos de 25 anos, 2 (5,6%) há menos de 30 anos e 3 (8,3%) há menos de 35 anos.

Seu tempo de experiência em hospital psiquiátrico variou de 4 meses a 32 anos, sendo que 26 (72,2%) têm menos que 10 anos e 10 (27,8%), têm mais que 10 anos de experiência.

Foi indagado a esses enfermeiros que assuntos deveriam ser desenvolvidos em um curso de especialização em enfermagem psiquiátrica, quais desses assuntos haviam sido incluídos no seu programa de graduação e, dos não incluídos, quais lhes faziam mais falta. As respostas a essas três questões (9, 10 e 11 do Questionário), depois de agrupadas, estão expressas na Tabela 2.

**TABELA 2**

**AGRUPAMENTOS DOS ASSUNTOS QUE OS 36 ENFERMEIROS CONSIDERAM DEVA CONSTAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, QUE ASSUNTOS JÁ HAVIAM SIDO INCLUIDOS NO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO E, DOS INCLUIDOS, QUAIS LHE FIZERAM MAIS FALTA**

Assuntos Agrupados	Devem constar da Especialização		Já incluídos no seu Programa de Graduação		Sentiram falta	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Administração	24	16,7	5	5,6	17	27,4
Assistência de enfermagem psiquiátrica	43	29,9	25	27,8	22	35,4
Assistência psiquiátrica	26	18,0	13	14,4	14	22,5
Tratamento psiquiátrico	26	18,0	22	24,4	5	8,3
Clínica psiquiátrica	25	14,4	25	27,8	4	6,4
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>100,0</b>	<b>90</b>	<b>100,0</b>	<b>62</b>	<b>100,0</b>

Pelo exame da Tabela 2 podemos notar que os enfermeiros participantes do estudo esperam de um curso de especialização principalmente assistência de Enfermagem Psiquiátrica, Administração de Serviço e Ad-

ministração de Unidade de Enfermagem — 67 (46,6%), que representam os assuntos dos quais sentiram mais falta — 39 (62,8%).

Se compararmos estes dados com a forma com que qualificam seu desempenho profissional, vamos perceber insatisfação com a forma como estão trabalhando e que estão ávidos de algo que os ajude a se desincubirem de suas tarefas de modo mais satisfatório.

A qualificação do próprio desempenho profissional de 35 enfermeiros e suas justificativas foram por nós agrupadas e encontram-se no Quadro 1. Um enfermeiro não respondeu esta pergunta.

**QUADRO 1**  
**QUALIFICAÇÃO, FEITA POR 35 ENFERMEIROS, DO PRÓPRIO DESEMPENHO**  
**PROFISSIONAL E SUAS JUSTIFICATIVAS AGRUPADAS**

<b>Qualificação do Desempenho</b>	<b>Justificativas</b>
<b>I — Satisfatório</b> 5(14,3%): Bom Razoável Interessante	Trabalho com interesse. Faz o máximo possível. Há falta de pessoal qualificado. Há falta de material. Há inadequação da planta física. Há indefinição de funções. Tem grandes problemas administrativos. Sente impossibilidade de educação em serviço. Há seleção inadequada de pessoal.
<b>II — Insatisfatório</b> 21(60,0%): Nulo Péssimo Precário Frustrante Insatisfatório Deficiente	Há falta de enfermeiros preparados. Há falta de pessoal de enfermagem adequado. Sente impossibilidade de prestar assistência aos pacientes. Desenvolve atividades alheias à Enfermagem. Há prevalência de atividades administrativas. Há condições, físicas e materiais, precárias ou inadequadas. Sente falta de programa de assistência aos pacientes. Inexiste Serviço de Enfermagem estruturado. Há injunções políticas no trabalho da enfermeira.
<b>III — De forma inespecífica</b> 9(25,7%): Regular  Neutro Difícil qualificar Sente vontade de estudar	Teve aprendizado deficiente no Curso de Enfermagem. Sente-se desatualizado. Sente dificuldade em administrar pessoal. Há falta de recursos humanos e materiais. Inexiste Serviço de Enfermagem estruturado. Desenvolve atividades alheias à Enfermagem. Sente dificuldade em participar do tratamento do paciente.

De acordo com o Quadro 1, mesmo os 5 enfermeiros que qualificaram o próprio desempenho profissional como *Satisfatório*, enumeraram uma série de dificuldades que encontram no seu dia-a-dia de trabalho, as quais talvez os impeçam de dar boa assistência ao doente mental.

Os enfermeiros que qualificaram o próprio desempenho como *Inatisfatório*, ou o fizeram de forma *Inespecífica*, justificaram esta qualificação com uma gama de dificuldades encontradas no desempenho de suas funções, situação que poderia ser melhorada ou substituída por aquelas que estes profissionais consideram específicas de um enfermeiro psiquiátrico.

Comparando a Tabela 2 com o Quadro 1, concluímos que há necessidade de desempenho de ações que possam minimizar esta situação conflitante em que se encontram os enfermeiros que atuam na área da Psiquiatria.

Se examinarmos as funções do Enfermeiro Psiquiátrico, como definidas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)<sup>1</sup>, verificaremos que os enfermeiros empregados nos hospitais psiquiátricos de São Paulo estão interessados em adquirir conhecimentos para poderem colocar em prática as funções, tarefas e obrigações nela descritas que caracterizam a Enfermagem Psiquiátrica.

Cabe ressaltar que nenhum enfermeiro se referiu à necessidade de aprendizado de Didática, de Metodologia de Pesquisa e nem de normas para redação de trabalho científico. Parece que sua preocupação maior está, realmente, centrada na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades que lhes faculte assistir melhor ao doente mental, para a recuperação da saúde deste.

Tendo em vista a situação atual da assistência aos doentes mentais no Estado de São Paulo, a necessidade de aprendizado sentida pelos enfermeiros e a responsabilidade da Escola de Enfermagem na formação de profissionais adequados para o atendimento da população, podemos dizer, com certeza, que os conhecimentos adquiridos pelo enfermeiro na parte geral do Curso de Graduação em Enfermagem, não são suficientes para o desempenho das funções do Enfermeiro Psiquiátrico. Este preparo tem de ser especial com conteúdo programático específico de Saúde Mental, Psiquiatria e Enfermagem Psiquiátrica.

Ao analisar a Tabela 2 podemos notar que os assuntos solicitados pelos enfermeiros, de forma ampla, foram abordados no Curso de Graduação em Enfermagem e, no entanto, as dificuldades sentidas (Quadro 1) por eles poderiam perfeitamente já ter sido sanadas, se o aprendizado tivesse sido suficiente para lhes dar segurança. Segundo alguns enfermeiros os assuntos do programa do curso de Especialização deveriam ser os mesmos já dados no Curso de Graduação, mas com maior profundidade e mais tempo de estágio.

Se analisarmos a quantidade e diversidade de assuntos solicitados pelos enfermeiros para um Curso de Especialização — e é sabido que realmente deles precisam — somos obrigadas a concluir que eles pensam

---

1 BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. Brasília, Sistema Nacional de Emprego, 1982. p. 69.

conseguir, de fato, uma Habilitação em Enfermagem Psiquiátrica e em Saúde Mental, que lhes proporcione a devida competência para o exercício da profissão.

Como professoras de Enfermagem Psiquiátrica, temos de concordar que a medida adequada para solucionar os problemas da assistência psiquiátrica no Estado de São Paulo, deve ser a formação de profissionais competentes em Enfermagem Psiquiátrica e não enfermeiros especializados em áreas restritas; e isto será possível, somente, na Habilitação.

A Habilitação em Enfermagem Psiquiátrica é que permitirá a assimilação de conhecimentos, mudanças de atitudes e aquisição de habilidades que, sabidamente, fazem parte de um processo de mudança e requerem espaço de tempo suficiente para ocorrer.

Assim sendo, julgamos ser necessário refletir mais sobre a conveniência de se instalar um Curso de Especialização em Enfermagem Psiquiátrica, quando a necessidade sentida é, a de um curso de formação, o que será conseguido, somente, no nível de Graduação com uma Habilitação desenvolvida em um ano letivo, como acontece, por exemplo, com a Enfermagem Obstétrica.

Como a Habilitação em Enfermagem Psiquiátrica não foi cogitada quando da implantação das Habilitações em Enfermagem, temos de recomendar à Comissão de Educação da ABEn que solicite ao Conselho Federal de Educação novo parecer sobre o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem que inclua a Habilitação em Enfermagem Psiquiátrica.

ARANTES, E.C.; FUKUDA, I.M.K.; ROLIM, M.A. Psychiatric nursing program for nurses in clinical setting. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 20(3):219-227, 1986.

*Because education is one of the means to bring about the process of change, a process extremely necessary in psychiatric nursing, the authors decided to find out the opinion of nurses in psychiatric hospitals about the recommended contents of a program of specialization on the subject, to be based on the difficulties found in their work.*



ANEXO  
QUESTIONARIO

Nº .....

DATA: .....

1. Ano da formatura .....
2. Em que escola se formou? .....
3. Tem habilitação?  
Não ( )  
Sim ( ) Qual?  
Em que instituição .....
4. Tem especialização?  
Não ( )  
Sim ( ) Qual?  
Em que instituição .....
5. A instituição em que está trabalhando é governamental ( )  
privada ( )
6. A instituição mantém convênio(s)?  
Não ( )  
Sim ( ) Qual(is) .....
7. Há quanto tempo trabalha nessa instituição?  
.....
8. Trabalhou em outro(s) hospital(is) psiquiátrico(s)?  
Não ( )  
Sim ( ) Qual(is) .....  
Por quanto tempo? .....
9. Que assuntos deveriam constar de um programa do Curso de Especialização em Enfermagem Psiquiátrica?  
.....  
.....
10. Desses assuntos, quais constaram formalmente do programa na escola?  
.....  
.....
11. Dos assuntos não abordados na escola de quais sentiu falta?  
.....  
.....
12. Como você qualifica seu desempenho profissional, no momento? Por quê?  
.....  
.....